

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA E PROCESSO TERAPÊUTICO NA ENFERMAGEM

Elcio Lucas da Silva Santos¹, Luiz Faustino dos Santos Maia²

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. E-mail: elciolucas11@gmail.com; ²Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Pesquisador. Editor Científico. Mestrado em Ciências da Saúde e Terapia Intensiva. Especialista em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental; Saúde Coletiva e Saúde da Família; História e Cultura Afro-Brasileira; MBA em Liderança e Coaching na Gestão de Pessoas. Diretor Executivo no Instituto Enfservic. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Coordenador de Curso de Graduação e Formação Técnica em Enfermagem e Docente. E-mail: dr.luiзмаia@yahoo.com.br

Introdução: Desde tempos remotos, a relação humano-animal evoluiu, com a ciência explorando o potencial terapêutico dos animais na recuperação da saúde. A integração animal na assistência tem demonstrado restaurar a autonomia e melhorar a qualidade de vida. O cão é o animal mais utilizado na Terapia Assistida por Animais (TAA) devido à sua afeição natural e facilidade de adestramento, sendo bem aceito pelos pacientes. **Objetivo:** Analisar a relevância da implementação de animais domésticos na recuperação e promoção do bem-estar, focando na assistência de enfermagem. **Material e Método:** Trata-se de uma revisão da literatura, a busca se deu nas bases de dados eletrônicas SciELO e Latindex por artigos disponíveis na íntegra em língua portuguesa, foram selecionados 5 artigos publicados entre 2021 e 2025. **Resultados e Discussão:** A TAA com cães é chamada Cinoterapia, aplicável a crianças, adultos e idosos, hospitalizados ou não. As intervenções classificam-se em três categorias: Atividade Assistida por Animais (AAA): visa bem-estar e socialização sem objetivos terapêuticos específicos. Terapia Assistida por Animais (TAA): Intervenção estruturada com objetivos mensuráveis. Educação Assistida por Animais (EAA): Foca no desenvolvimento educacional e social. É crucial diferenciar o cão de serviço, treinado para tarefas específicas (como cão-guia), do cão de apoio emocional, que oferece conforto pela sua presença. O enfermeiro deve orientar visitantes e pacientes a não interagir com cães em serviço para não desviar seu foco. No Brasil, as primeiras intervenções com animais foram com a psiquiatra Nise da Silveira nos anos 1950. Atualmente, a Lei nº 9317/2021 (Lei Prince), no Rio de Janeiro, garante a pessoas com transtornos mentais o direito de acesso a locais públicos com seus cães de suporte, legitimando a prática. **Considerações Finais:** A TAA é uma ferramenta eficaz na enfermagem, destacando a importância dos animais no cuidado e na relação interespecífica, trazendo benefícios físicos e mentais. Apesar de mitos sobre transmissão de doenças em hospitais, estudos mostram que cães higienizados e imunizados têm risco de infecção similar ou menor que visitantes humanos. A enfermagem desmistifica essas crenças, aplicando rigorosos protocolos de higiene e segurança. O toque proporcionado pela interação humano-animal ajuda a superar dores. **Contribuição para Enfermagem:** Na enfermagem, isso se traduz em um cuidado humanizado, promovendo afeto, força e vontade de viver. A presença e o afeto do cão de apoio emocional são vitais para a tranquilidade de pessoas com ansiedade, pânico ou deficiências, auxiliando no manejo de descompensações. O contato com animais melhora cotidiano, hábitos, socialização e autoestima, promovendo saúde e bem-estar.

Descritores: Apoio Emocional, Terapia Assistida por Animais, Processo Terapêutico, Enfermagem.